Peter Kogler distorce os limites entre realidade e ilusão com exposição imersiva na Impromptu

O espaço cultural Impromptu Storefront vai trazer um "labirinto de ilusão" a Macau, a partir de 10 de Abril, com uma instalação do artista austríaco Peter Kogler, pioneiro no campo da arte gerada por computador. Promovida em cooperação com a Ephemera Public Space Cooperative, a exposição pretende usar uma enorme "híper-rede" digital para transmitir a mensagem de que "estamos todos interligados".



O trabalho do artista austríaco Peter Kogler estará em exposição na Impromptu Storefront a partir de quinta-feira, por volta das 17:00, onde permanecerá até ao final do ano. A cerimónia de inauguração contará com a presença do cônsul-geral da Áustria em Hong Kong e Macau, Gerhard Zettle.

A instalação de arte, fruto de uma iniciativa conjunta da Impromptu Projects e da Ephemera Public Space Coopertive, pretende distorcer os limites entre realidade e ilusão e fazer um comentário sobre a interconectividade entre o ser humano e o mundo que o rodeia, através de um espectáculo visual com recurso a padrões e objectos gerados por computador. A escala desta tela visual foi propositadamente concebida para dar a sensação de que o visitante está a ser "engolido" por uma rede infinita, em constante transformação e repetição, convidando-o a sentir-se parte integrante do espaço artístico.

"A missão da Impromptu Storefront sempre foi a de desmantelar a hierarquia tradicional do espaço da galeria. Acreditamos que a arte não deve estar confiada ao ambiente estéril do cubo branco; deve ser acessível a todos, independentemente da sua formação ou experiência", explicam os directores artísticos João Ó e Rita Machado, num comunicado enviado à imprensa. "A instalação de Kogler encarna na perfeição esta filosofia. É uma obra de arte que prospera na interacção, que convida à participação e que transforma o quotidiano em algo extraordinário".

Com uma carreira de mais de quatro décadas, Peter Kogler é reconhecido internacionalmente pelo "vocabulário específico" que usa nas suas instalações espaciais, repletas de estruturas biomórficas e simbólicas criadas com projecções de vídeo, criações geradas por computador e elementos tradicionais de design de interiores, como móveis ou cortinas. Nascido em Innsbruck em 1959, o austríaco foi um dos primeiros artistas da sua geração a explorar o potencial dos computadores como ferramentas criativas nas suas primeiras exposições individuais, nos anos 80. Ainda hoje, quatro décadas depois, Kogler continua a desafiar as noções tradicionais de espaço, tempo e profundidade e a criar "labirintos de ilusão" aclamados em inúmeras exposições de arte ao redor do mundo.

Em paralelo à mostra, está prevista uma palestra intitulada "Storefront Design: Case Studies and the Scenic Transformation of the Shop Window" para Maio deste ano, co-organizada com o Instituto de Estudos Europeus de Macau.

"Esta exposição é mais do que um simples espectáculo visual; é um convite para reconsiderar a nossa relação com o mundo que nos rodeia. É um lembrete de que estamos todos interligados, que fazemos todos parte de uma rede maior, e que as fronteiras entre nós e o nosso ambiente são muitas vezes mais fluidas do que imaginamos. Entre, perca-se na rede, e descubra uma nova perspectiva do mundo", lê-se no comunicado dos directores artísticos do Impromptu.

C.B.

Anabela Leal de Barros levou contos e lendas de Timor-Leste à Livraria Portuguesa

LITERATURA

A autora Anabela Leal de Barros esteve na Livraria Portuguesa no passado sábado, por volta das 18:00, para discursar sobre a literatura timorense de tradição oral.

De acordo com uma nota publicada pela Livraria Portuguesa, a autora "tem-se dedicado desde 2002 à recolha e edição de literatura timorense de tradição oral e ao estudo diacrónico do português timorense, tendo já publicados sete livros de contos e lendas de Timor-Leste". Para além dos trabalhos de compilação e investigação sobre este tema, é também professora no Departamento de Estudos Portugueses e Lusófonos da Universidade do Minho e investigadora do Centro de Estudos Humanísticos, em Portugal.

Entre os vários livros que constam na bibliografia da autora, destacam-se aqueles que têm como objecto de estudo a tradição oral timorense na forma de contos, lendas e fábulas. O primeiro trabalho publicado sobre esta área de estudo foi "Contos e Lendas de Timor-Leste", em 2014, que reuniu 31 contos populares e lendas da região. Seguiu-se "Rumando de Lés a Leste – Contos e Lendas de Oecusse", uma comemoração dos 500 anos da chegada dos portugueses à ex-colónia. O lançamento do livro teve lugar em Macau, na Fundação Rui Cunha, no ano de 2017.

As compilações "O Galo do Oriente – Contos e Lendas de Timor-Leste" e "A Rainha da Lua – Contos e Lendas de Oecusse Timor-Leste" surgiram em 2018 e 2019, respectivamente, contando este último com 64 contos e lendas recolhidos directamente em Oecusse, enclave situado na parte ocidental da ilha de Timor. "Os Ovos de Ouro – Contos e Lendas de Timor-Leste", em 2021, foi a primeira obra com a co-autoria de Manuel Gomes de Araújo e inclui histórias recuperadas da memória do próprio co-autor timorense. Em 2023, Anabela Leal de Barros publica a sua compilação mais extensa com "Antologia da Literatura Timorense de Tradição Oral - Volume I", sucedida em 2024 pelo trabalho mais recente "O Rei das Sete Esposas – Contos e Lendas de Timor-Leste".

